N.° 392. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 27 DE MAIO. *S. Joaõ P. M.*

Preamar as 8 horas e 30 minutos da manhã.

ARTIGOS DE OFFICIO.

TENDO o Juiz de Paz dos Affogados representado a este Governo, que o Commandante das Ordenanças d'aquelle Destricto nega-se a prestar o auxilio por elle requesitado para as dilligencias do seo Officio; cumpre que V. S. advirtindo aquelle Commandante por esta falta de serviço, lhe ordene terminantemente que deve prestar todo o auxilio, que lhe for requesitado pelo dito Juiz como he de seo dever. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 21 de Maio de 1830. — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Snr. Manoel Joaquim Ferreira, Capitaõ Commandante Interino das Ordenanças desta Cidade.

ACcuzo a recepçaõ do Officio de V. S. em data de 20 do corrente, em que affirmando ser necessaria a Approvaçaõ de S. M. O Imperador para o reconhecimento do Cargo de Consul desta Provincia, para o qual S. M. Britanica Hoave por bem Nomear a V. S., propoem a bem do Commercio, o reconhecimento aqui ad interino, em quanto se obtem o Exequatur de S. M. o Imperador. A esse respeito tenho de communicar a V. S. o pezar, que me acompanha de naõ poder concordar com a vontade de V. S., visto que esse meu interino reconhecimento hia ferir directamente o Tractado, que sendo, como he, huma Lei, naõ deve de forma alguma ser alterado por mim, que sou simplesmente hum mero executor: o que certamente naõ deve ser estranhado por V. S., que tem a fortuna de pertencer a huma Naçaõ, onde a Execuçaõ das Leis faz a parte mais interessante do seu caracter. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 22 de Maio de 1830. — Joaquim Joze Pinheiro. — Illustrissimo Sr. As Cowper, Consul Britanico Nomiado para esta Cidade.

Continuaçaõ do Diario N.° 382.

LEI.

1 PERGUNTANDO Plistonacto a Pausanias a cauza porque entre os Espartanos estavaõ as Leis, ainda as mais antigas tanto em seu vigor, respondeu: por que entre os Lacedemonios as Leis sempre dominaõ, e nunca foraõ dominadas.

2. Naõ he o Soberano, dis Massillon, mas sim as Leis, as que devem Reinar sobre os Povos.

3. Demosthenes chamava as Leis alma da Republica, porque assim como o corpo sem alma logo acaba, assim a Republica faltando as Leis logo se arruina.

4. Sem Leis sumptuarias que dem o tom aos diferentes ramos que podem despedir do throno geral do publico interesse, de mui pouco viraõ a servir a bondade do Sol, a fertilidade da terra, a actividade da industria, e a eoergia do homem.

5. Para nos mostrar que naõ muitas, mas sabias Leis, e a risca observadas; saõ o que formaõ a felicidade publica, dizia o sabio Arcesilao que assim como aonde ha mais abundancia de Medicos, ha mais enfermidades, assim aonde ha mais Leis ha mais vicios.

6. Bias sentenceando a morte hum delinquente, lhe correraõ as lagrimas; e perguntado porque chorava, se como Juis podia livrar o Reo, respondeo: Por que naõ posso faltar ás Leis da Justiça, nem as da natureza.

7. A Augusto Cezar dizia Ovidio: Se todas as vezes, Sr., que os homens peccaõ, cahisse sobre o delinquente hum raio, em breve tempo se veria Jupiter sem armas. Mas naõ inferio bem, dis o Padre Vieira, antes se todas as vezes que os homens peccaõ cahisse logo o raio sobre o delinquente, naõ se acabariaõ, mas sobejariaõ raios, por que tanto que o castigo andasse junto com o delicto, nenhum homem se havia de arrojar a delinquir.

8. A clareza, e a precizaõ saõ dois atributos indispensaveis das boas Leis. Desde o primeiro ate ao ultimo dos homens he conveniente que saibaõ todos o que lhes he mandado, prohibido, ou tolerado.

Continuar-se-ha'.

PUBLICAÇAÕ.

O Navio Prussiano Christian, Brigue Escuna abaixo descripto, conduzido pelo Capitaõ J. G. Rieck, do lote de 216 60/95 Toneladas ou 119 lastros da Prussia, que sahio de La Guayra em 27 de Fevereiro de 1829, com uma carga completa de Cafe', naõ chegou no porto do seu destino Hamburgo, e desde a sua sahida taõbem naõ se recebeu de La Guayra em direitura avizos authenticos sobre elle. Pode ser que o mencionado navio fosse tomado pelos Piratas constando pelos avisos d'alguns Capitães que supunhaõ o ter visto em 7 de Junho 1829, na distancia de huma meia Milha, (duas Inglezas) das Ilhas do Cabo Verde, com bandeira preta de borda branca, o navio pintado de preto com alcaicha encarnada, com muita gente abordo. Naõ obstante isto, dezejando muito os donos do navio receber hum avizo exacto e verdadeiro sobre a sorte d'elle, qualquer pessoa, que o poder dar he requerido muito de fazer as suas participações ou ao Escritorio da Sociedade de negocios para os Mares em Stettin (na Prussia) ou aos abaixo assignados nesta, assegurando-se-lhe a restituiçaõ de despezas. Assegura-se taõbem a aquella pessoa cujas participações sejaõ taes que os donos venhaõ outra vez em inteira possessaõ do navio e do Inventario, huma recompensa de cinco mil pesos duros.

J. H. & F. H. Luttkens.

Pernambuco em 26 de Maio de 1830.

O navio Christian foi construido na America do norte de madeira de pinho emmadeirado novamente da quilha para cima em Stettin com madeira de carvalho, coberto com Pranchas de madeira de pinho, taõbem forrado de cobre. O navio tem a cuberta plana, dois mastros, hum painel de popa plano no qual ha as letras C e R, a primeira escripta sobre a segunda, pintado, naõ tem jardim da popa, mas tem beque sem figura, a medida que se achou em Stettin foi a seguinte: o comprimento he de 83 pes medida Prussiana, a saber da extremidade da popa ate' a extremidade da proa, a altura he da escutilha da cuberta exterior ate' a baixõ da quilha 13 pes e 2 pulegadas, a largura exterior aonde o navio tem a maior largura 23 pes.

A largura exterior 1/12 do comprimento distante da proa 28 pes e 2 polegadas
Dita dita 1/12 dito da popa 19 pes 5 polegadas

O navio era pintado exteriormente inteiramente de preto a excepçaõ de huma alcaicha branca mais o interior da borda pintado de verde, levava bandeira Real Prussiana, huma flamula branca com cruz preta, e hum estandarte com o nome Christian, taõbem huma bandeira de numero tendo as armas da Cidade de Stettin (a cabeça de hum gallo encarnado em campo azul) com o numero 2. O navio era armado sobre a cuberta de quatro peças da Suecia de ferro de 3 libras; 24 pistolas Inglezas, 12 espingardas Francezas curtas com baionetas, 12 sabres Francezes de husares especie de cavallaria ligeira. Havia a bordo entre varios instrumentos nauticos, e muitos mappas de mares, hum Chronometro Inglez com o N.° 224.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se faz Publico que parte deste Porto para o de Lisboa no dia 8 de Junho a Galera Portugueza Nova Aurora, de que he Capitaõ Frederico Ricardo de Souza, as cartas seraõ lansadas na Caixa Geral ate' as 9 horas da noite do dia antecedente.

A Galera Brazileira Amalia recebe à malla para Lisboa no dia 28 do corrente pelas 9 horas da noite.

Avizos Particulares.

JOze Soares de Castro, aviza ao respeitavel publico que pessoa nenhuma fassa negocio com Antonio Lauterio, seo genro com huma caza sita na Cidade de Olinda, por este ter-lhe carregado com a escritura e porque se acha em letijo de divorsio, e por isso faz este anuncio para que pessoa alguma se chame a ignorancia.

Consta-me, que Joze Alexandre Ferreira, Administrador da Alfandega das Fazendas, dicera, que eu sou devedor a Praça desta Cidade de Pernambuco, de mais, do que possuo, eu dezafio ao dito Sr., e a outro qualquer a quem eu deva, que dentro em oito dias comparesaõ na caza da minha rezidencia na rua do Rozario D. 19 para immediatamente ser imbolsado.

Antonio Joze Quaresma.

Capitaõ-mor de Olinda Reformado.

Preciza-se de hum homem para caxeiro de hum armazem, que saiba escrever, a pessoa que estiver nas circunstancias de o ser dirija-se a rua do Rozario no sobrado D. 24.

Toma se hum rapas para caxeiro de huma caza de idade de 17 ate 20 annos, que seja abil e de bons costumes, quem assim o queira dirija-se a caza de Pasto Franceza no largo do Pelourinho junto ao Trapixe.

Madame Picard, Modista Franceza. faz publico que mudou o seu estabelecimento da loja da ultima caza da rua nova junto a ponte da Boa-vista, para defronte da mesma; por tanto roga aos seus Freguezes queiraõ ter a bondade de se dirigir ali de hoje em diante, a procurar as obras que lhe encomendaraõ assim como as pessoas que lhe quizerem fazer a mesma graça de lhes darem obras a fazer, na certeza de que naõ poupara' ccuza alguma do que estiver ao alcance da sua profissaõ para merecer a mesma approvaçaõ que tem merecido de todos os seus freguezes. A mesma anunciante tem para vender hum sortimento de boas fazendas, e de vestidos da ultima moda chegados proximamente.

Qualquer homem solteiro que precizar de huma ama de casa, dirija-se a rua no Ninxo do Noia D. 3, ou entenda-se com o destribuidor deste Diario do Bairro do Recife.

Vende-se.

O Capitaõ de Infantaria portuguez com a Theorica e pratica das suas funcções exercitadas assim nas Armadas terrestres, e naváes, como nas Praças e Corte, em que comprehendem a jurisdicçaõ politica, e consiencia do Capitaõ: a economia da Companhia, as Evoluçoens, e marchas da infantaria: funçoens, e guardas da Corte, Armadas, Campanhas, Praças, as Recrutas dos Soldados, e Officiaes; e a Architectura Melitar de infantaria, com a deliniaçaõ e pratica de todas as obras de Fachina e terra. Governando o Rio de Janeiro e Minas Geraes o Excellentissimo Gomes Freire de Andrada dedicado ao Leitor universal, por Andre Ribeiro Coutinho, Fidalgo da Caza de S. M. Coronel de hum Regimento de Infantaria: na rua do Collejo botica de Cypriano Luiz da Paz N.° 3.

Huma morada de caza terria na rua do Fogo, com chãos proprios, e quintal amurado: na mesma caza D. 15, a falar com a sua proprietaria.

Verdadeiro Robe Antisiphilitico, vindo ultimamente de França, afiança-se naõ ser falsificado assim como ser remetido por Mr. Laffecteur, verdadeiro, e unico author: na Praça da Uniaõ na Loje N.° 31.

Hum citio na Cidade de Olinda estrada da Floresta contigua a mesma Cidade, com bastante capim de planta, boas mangueiras, e outras fructeiras, com huma caza de taipa e telha: na Cidade de Olinda na caza terria pegada ao Aljube dos Clerigos N.° 8.

Por preço comodo hum citio com grande porçaõ de coqueiros na Praia do Inga' pegado a Capella da Conceiçaõ con caza de taipa coberta de telha, com meia legoa de fundos, armadia de pesca no mar mas dezarmada só tem morada em bom estado, com mattas para lenha, terra para todas as plantas, e para criaçaõ de gado: em Fora de Portas na caza N.° 150.

Huma escrava do gentio de Angolla, bonila figura, e com hum anno de terra, a qual vende-se por naõ querer servir a sua Senhora: em Fora de Portas caza D. 38.

Hum escravo ja ladino sem vicio nem molestia alguma, de idade de 22 a 23 annos, com principio de Bahzeiro, caiádor,

e cozinhâ o diario de huma caza : na Cidade de Olinda rua de S. Bento venda N.° 13.

Duas moradas de cazas terrias unidas huma, a outra no principio da rua do Cotuvelo no Bairro da Boa-vista, xãos proprios, quintal muito grande e amurado, cacimba, cozinha fora, e muito bons comodos : no dito Bairro na rua velha sobrado D. 73.

Capim de planta a 200 rs. o feixe com 2 arrobas posto na porta do comprador, e sendo anual a 8$000 rs. por mez por todo o anno.

A propriedade denominada Ribeiro-fundo, a qual fica distante da Villa do Limoeiro huma legoa, tem bastante terreno para quaes quer plantaçoens ; e lavouras, bom cercado para creaçaõ de animaes ; assim como tem sufficiencia para construir-se huma Olaria ; e tem boas agoas, por ser cortada pelo Rio Capibaribe, cuja Propriedade foi do fallecido Coronel Joaquim Miguel d' Almeida Catanho : na rua Nova no 1.° andar dos sobrados do dito fallecido, proximo a Igreja da Conceiçaõ.

Hum negro sapateiro, e pintor : na rua da Penha D. 17.

Escravos Fugidos.

DE casa de Francisco Antonio de Paiva, morador na rua da Pedreira da Candellaria N.° 63, e com Pedreiras no mesmo sitio no Rio de Janeiro, fugiraõ seduzidos por outros escravos, os escravos abaixo mencionados, Officiaes de Canteiro, os quaes se deixáraõ vender a Ladrões, que hoje se achaõ prezos, e os passaraõ para o Morro Queimado. Offerece-se a quem os apprehender e entregar a seu Snr. naõ vindo elles com lozaõ nenhuma, a quantia de 200$000 rs. por cada hum.

Cyprianno, de Naçaõ Quilimane, de boa estatura, bem parecido, cabelludo nos peitos, signal de hum caustico no peito direito, barba serrada, e quando anda abre os pés para os lados, idade 22 a 23 annos.

Fillipe, de Naçaõ Benguella, estatura regular, com as pernas mais negras gras do que o corpo, e aveludadas por cauza de muitas sarnas, que teve, olhos grandes e espertos, quando anda mete huma perna para dentro mais do que outra, teria de idade 22 a 23 annos.

Joze, de Naçaõ Cabinda, estatura regular, beiçudo, e zanago de hum olho pouca coiza, coxeia de huma côxa, e muito poéta no fallar. Estes 3 faltaraõ a 16 de Outubro de 1828.

Izidoro Crioulo, de 18 annos de idade, fula, nariz chato, viciozo na falla, signaes de bexigas no nariz, falto de carnes, e as sobrancelhas grossas. Dezappareceo em 16 de Fevereiro de 1829.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 24 do corrente. — S. Malo ; 46 dias, B. Frances Sedonie, M. F. P. Hely, equip. 10, carga vinho, fazendas, e mais generos, a Ricou e Boilleau. = Bahia ; 8 dias, B. Defensor da Patria, M. Joaquim Noberto Oliveira, equip. 15, carga carne seca, ao mestre, passageiros a mulher e 1 cunhada do Mestre, Benjamin Dapples, Joaõ Ambrosio de Albuquerque. — Fundiou no Lameiraõ a Fragata Ingleza Volage, Com. Lord Colchuter, vinda de Cruzac.

Sahidas.

DIA 24 dito. — Porto de Pedras ; E. Conceiçaõ da Ponte, M. Ignacio Marques, equip. 10, em lastro, passageiras Maria do Carmo, e Rita Fernandes. — Unna ; S. S. Joaõ Deligente, M. Joze Francisco Nunes, equip. 8, em lastro. — Maceio ; S. Conceição Oliveira, M. Antonio Joze Correia, equip. 10, carga differentes generos. — Amsterdam ; B. Amer. Falcon, M. Benjamin Atkins, equip. 10, carga assucar e couros. — Unna ; E. Cleopatra, M. Joaquim Gonsalves, equip. 5, em lastro. — Rio Formozo ; S. Thetis, M. Henrique Carneiro de Almeida, equip. 10, em lastro. — Trieste ; B. Amer. Leander, M. Christophee Gill, equip. 10, carga assucar, e algodaõ.

Pernambuco na Typografia do Diario.